

Formação continuada de professores: intelectuais na docência criando cultura auto formativa em rede, com a rede, na rede

Continuing education of teachers: intellectuals in teaching creating a self-formative network culture, with the network, in the network

Formación continua del profesorado: intelectuales en la docencia creando una cultura autoformativa en red, con la red, en la red

Gilberto Ferreira da Silva

Universidade La Salle

gilberto.silva@unilasalle.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-6294-2322>

Juliana Aquino Machado

Prefeitura Municipal de Canoas

juliaqrs@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9282-0449>

RESUMO

O presente artigo parte da análise de aspectos observados no âmbito do desenvolvimento do Projeto Saberes em Diálogo, no município de Canoas/RS. Tem por objetivo principal refletir sobre o lugar ocupado pelos Grupos de Estudo, organizados como uma das estratégias formativas desenvolvidas no âmbito do Projeto. Toma como referência aspectos evidenciados pela literatura nacional e internacional no campo da formação de professores, com ênfase à formação continuada, procurando situar as análises desde essas contribuições. Autores latino-americanos como a chilena Arévalo, a uruguaia Vaillant, por exemplo, servem de aporte para a interpretação dos dados. Descreve-se o contexto de criação e execução do Projeto, em seguida aborda especificamente os aspectos relativos à estratégia de criação dos grupos de estudo e seu funcionamento. Para as análises, utilizou-se de registros escritos produzidos pelos integrantes da Comissão Coordenadora do Projeto e de anotações do Diário de Bordo dos autores, integrantes deste mesmo grupo. A partir das análises dos registros e da experiência vivenciada, foi possível destacar dois elementos: por um lado, o sentimento de pertencimento a um projeto e a um grupo, traduzido no fazer ativo e colaborativo e, por outro lado, a materialização de um espaço de troca e escuta dos saberes próprios da docência, na perspectiva de um trabalho horizontal que se efetiva entre os professores, gestores e acadêmicos.

Palavras-chave: Cultura autoformativa. Formação continuada de professores. Professor intelectual.

ABSTRACT

The present article starts from the analysis of aspects observed in the scope of the development of the Saberes in Dialogue Project, in the municipality of Canoas / RS. It has as main objective, to reflect on the place occupied by the Study Groups, organized as one of the formative strategies developed within the scope of the Project. It takes as a reference aspects evidenced by the national and international literature in the field of teacher training, with emphasis on continuing education and seeks to situate the analyzes from these contributions. Latin American authors like the chilean Arévalo, the uruguayan Vaillant, for example, serve as input for the interpretation of the data. The context of creation and execution of the Project is described, and then, specifically, the aspects related to the strategy of creation of the study groups and their operation. For the analyzes, it used written records produced by the members of the Project Coordinating Committee and logbook entries of the authors, members of this same group. Based on the analysis of the records and the lived experience, it was possible to highlight two elements: the feeling of belonging to a project and a group, translated into active and collaborative doing and, on the other hand, the materialization of a space of exchange and listening to the knowledge of teaching, in the perspective of horizontal work that is effective among teachers, managers and academics.

Keywords: Continuing education of teachers. Intellectual teacher. Self-learning culture.

RESUMEN

Este artículo parte del análisis de aspectos observados en el desarrollo del Proyecto Saber en Diálogo, en la ciudad de Canoas/ RS. Su principal objetivo es reflexionar sobre el lugar que ocupan los Grupos de Estudio, organizados como una de las estrategias de formación desarrolladas en el ámbito del Proyecto. Toma como referencia aspectos evidenciados por la literatura nacional e internacional en el campo de la formación del profesorado, con énfasis en la formación continua, buscando situar los análisis a partir de estos aportes. Autores latinoamericanos como la chilena Arévalo, la uruguaya Vaillant, por ejemplo, sirven de soporte para la interpretación de los datos. Se describe el contexto para la creación y ejecución del Proyecto, luego se aborda específicamente los aspectos relacionados con la estrategia de creación de los grupos de estudio y su funcionamiento. Para los análisis se utilizaron registros escritos elaborados por los miembros del Comité Coordinador del Proyecto y notas del Libro de Registro de los autores, miembros de este mismo grupo. A partir del análisis de los registros y la experiencia vivida, fue posible destacar dos elementos: por un lado, el sentimiento de pertenencia a un proyecto y a un grupo, traducido en un hacer activo y colaborativo y, por otro lado, la materialización de un espacio de intercambio y escucha de los conocimientos propios de la enseñanza, en la perspectiva de un trabajo horizontal que se desarrolla entre docentes, directores y académicos.

Palabras clave: Cultura autoformativa. Formación continua del profesorado. Maestro intelectual.

Introdução

Partimos das grandes questões que a literatura no campo da formação continuada, tanto no âmbito internacional quanto da região latino-americana e nacional, apontam como dimensões que a pesquisa tem demonstrado nos últimos anos, assim como do

quanto as experiências práticas formativas permitem consolidar o que as teorias vêm destacando e são reforçadas pela literatura no campo. Desde um olhar atento e permeado por uma curiosidade inquieta, nos lançamos em busca da localização dos avanços, das sínteses e dos desafios que os estudos sobre a formação continuada de professores têm apresentado para a continuidade dos estudos. De igual modo, buscamos compreender e entrar em contato com o desenvolvimento de programas e políticas formativas qualificadoras da ação docente em prol de uma educação pública de qualidade. Em estudo recente (SILVA, MACHADO, 2018), sistematizou-se uma experiência de formação em rede em que o lugar central é ocupado pelo protagonismo docente que se “forma ao formar”. A experiência do Projeto Saberes em Diálogo tem por cenário a rede municipal de Educação do município de Canoas e encontra no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle a necessária parceria. No encontro entre universidade e educação básica, busca-se privilegiadamente experimentar modos outros de construir alternativas formativas desde o chão da escola e com quem lá atua profissionalmente, em primeira instância, exercitando o diálogo entre os próprios educadores, em segunda instância, o diálogo entre universidade e educação básica.

Procura-se amparar a discussão no que a literatura na área já sistematizou, aposta-se nas direções apontadas pelos estudos e pelas avaliações de experiência exitosas no campo da formação continuada. Para isso, exercita-se um movimento que procura localizar onde estão os avanços, quais são eles e como podem contribuir desde as particularidades do contexto municipal em que a proposta formativa acontece.

Neste texto nosso olhar se volta para examinar uma dinâmica que perpassa o Projeto Saberes em Diálogo, os chamados “Grupos de Estudos”, além de apresentar a proposta do projeto e analisar as contribuições do trabalho nos grupos de estudo para a consolidação do processo autoformativo. Neste sentido, estruturamos o texto em três momentos: no primeiro, resgatamos, apoiados na literatura existente sobre formação continuada de professores, os avanços e sínteses possíveis de serem elaborados nas dimensões internacionais e nacionais, procurando localizar o lugar ocupado por esta experiência formativa. No segundo momento, apresentamos a proposta do Projeto Saberes em Diálogo, descrevendo e refletindo sobre alguns de seus elementos fundantes, tanto teóricos quanto práticos. No terceiro momento, evidenciamos aspectos relativos à dinâmica de organização e experimentação da criação de grupos de estudo na rede. Para dar conta destes propósitos, examinamos os materiais produzidos no processo de

vivências das etapas do Projeto Saberes em Diálogo, assim como os registros realizados pelos autores durante as sessões coletivas, tanto da Comissão Coordenadora, dos encontros dos Grupos de Estudo (GE), quanto das Reuniões Ampliadas (RA). Tais estratégias nos permitem trabalhar com um volume rico, diversificado e instigador da reflexão desde a experiência em andamento.

1. O campo da formação continuada de professores

Neste ponto de discussão partimos de duas questões para a reflexão. A primeira delas toma por evidência e necessidade a discussão sobre a compreensão do que seja formação continuada e desenvolvimento profissional docente. A segunda questão remete para pensar sobre os desafios, as sínteses ou os avanços que a literatura no campo sinaliza. Neste último aspecto faz-se um esforço, amparados na produção na área de conhecimento, no sentido de procurar alavancar e consolidar a proposta de formação em andamento na rede municipal de Canoas.

Desde esta perspectiva, que valor teria um programa/projeto de formação em parceria com um Programa de Pós-graduação em Educação, senão o de levar em consideração os resultados de pesquisas produzidas na área nos cenários nacional e internacional?

Afinal é o que a universidade preconiza e reivindica historicamente para si como seu papel fundamental: produzir conhecimento nos mais diferentes campos da ciência, então façamos uso desse conhecimento.

Os pesquisadores espanhóis Imbernón Muñoz e Canto Herrera (2013) propõem a distinção dos termos formação continuada e desenvolvimento profissional docente, ainda que sejam interligadas e até mesmo interdependentes. Para pensar sobre o desenvolvimento profissional docente, eles sugerem considerar diferentes aspectos:

el salario, la demanda del mercado laboral, el clima de trabajo en los centros en los que se ejerce, la promoción dentro de la profesión, las estructuras jerárquicas, la carrera docente y, por supuesto, la formación inicial y la permanente que esa persona realiza a lo largo de la vida profesional docente (p. 3).

Neste sentido, os autores apontam que o desenvolvimento profissional e a formação continuada não deveriam ser tratados como sinônimos, mas sim como uma dimensão que compõe a formação permanente de educadores como parte do processo de desenvolvimento profissional, o que sem dúvida qualifica e mobiliza para uma atuação

mais eficiente na área. Entretanto considerar a formação continuada isolada do processo de desenvolvimento profissional empobrece tanto um aspecto quanto o outro. Em síntese, Imbernón Muñoz e Canto Herrera (2013) indicam que o “concepto de desarrollo profesional del profesorado puede ser: todo intento sistemático de mejorar la práctica laboral, creencias y conocimientos profesionales, con el propósito de aumentar la calidad docente, investigadora y de gestión” (p. 4). Assim: “La formación se legitimará, entonces, cuando contribuya a ese desarrollo profesional del profesorado en el ámbito laboral, y no cuando intente ocultar una profesión castigada” (p.4). Esta clareza sobre o desenvolvimento profissional e sua relação com a formação continuada contribui ao se pensar os propósitos da segunda noção; pois alerta para que as condições de trabalho, o contexto e o desenvolvimento profissional, em sua acepção mais ampla, permaneçam sendo igualmente uma das metas a contribuir em processos formativos no conjunto das ações colocadas em movimento. De outro modo, considerar o desenvolvimento profissional docente presente na configuração e elaboração de políticas formativas pode contribuir para o distanciamento da ideia de educador como vocacionado de um lado e, de outro, aproximando ao campo da docência como atuação profissional. Por isso, “Significa también analizar la formación como elemento de lucha de las mejoras sociales y laborales y como promotora para el establecimiento de nuevos modelos relacionales en la práctica de la formación y en las relaciones laborales” (IMBERNÓN MUÑOZ e CANTO HERRERA, 2013, p. 4).

Em síntese, estes autores apontam para cinco grandes eixos que congregam o desenvolvimento profissional docente:

la reflexión práctico-teórica sobre la propia práctica mediante el análisis de la realidad; el intercambio de experiencias entre iguales para posibilitar la actualización en todos los campos de intervención educativa; la unión de la formación a un proyecto de trabajo; la formación como análisis crítico a prácticas laborales, como la jerarquía, el sexismo, la proletarización, el individualismo, el bajo estatus, entre otras; y el desarrollo profesional se da predominantemente en el centro educativo (IMBERNÓN, 2011, apud IMBERNÓN MUÑOZ e CANTO HERRERA, 2013, p. 4-5).

Neste mesmo estudo Imbernón Muñoz e Canto Herrera (2013) chamam a atenção para aspectos que devem fazer parte das preocupações quando se considera a formação continuada de professores. Partindo de uma análise

comparativa entre vários países da América Latina e Espanha, os autores enfatizam o quanto é importante, de acordo com os avanços na literatura, considerar esses aspectos para a configuração de políticas formativas:

Tener en cuenta la diversidad profesional del profesorado y de los territorios. Las mismas políticas de formación no son aplicables a distintos países. El análisis del para qué, el qué y el cómo de la formación. Pensar en las situaciones problemáticas de los docentes y evitar centrarse en unos problemas genéricos, estereotipados, que no existen en realidad. Vincular siempre la formación permanente con el desarrollo profesional. *Primum vivere, deinde filosofare*. Una planificación y una evaluación de la formación permanente en los contextos específicos. Contextualizar la formación (p. 8).

Autores como Vaillant (2014, 2016), Nóvoa (2009), Gatti (2017, 2014), Ávalos (2017) e André (2016), entre outros, vêm insistindo que a formação continuada deve assumir características de trabalho colaborativo, em rede, na parceria entre universidade e educação básica. São muitas as experiências que se tem notícias de processos formativos, algumas inclusive no escopo do que se sugere compreender como práticas inovadoras, entretanto, experiências estas ainda carentes de estudos e sistematizações por parte da pesquisa na área (ANDRÉ, 2016). Observa-se um volume significativo de pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* no contexto nacional brasileiro com forte tendência à produção de diagnóstico dos problemas educativos, em detrimento do pouco esforço e investimento no acompanhamento de programas e experiências formativas, que então poderiam ser apontadas ou não como apresentando características inovadoras (ROMANOWSKI, 2013; GATTI, 2014; ANDRÉ, 2016).

Cientes dessa problemática no campo da pesquisa em formação de professores, em especial a continuada, é que inserimos a proposta deste texto e o Projeto Saberes em diálogo, traduzido em sua descrição e análise. Aqui nos aventuramos em exercitar uma reflexão de um projeto que, de forma disruptiva, considera os alertas e avanços da pesquisa produzida pelos meios acadêmicos, tanto no âmbito internacional quanto nacional, tomando como princípio a ideia da horizontalidade para construir o diálogo dos saberes postos em movimento. São protagonistas nesse processo formativo educadores-pesquisadores da rede Municipal de Canoas e a parceria celebrada com o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle/Canoas. Os elementos que

compõem a concepção desta proposta e os princípios que orientam as ações desenvolvidas serão melhor apresentadas no item a seguir.

2. Projeto Saberes em Diálogo: em rede, com a rede, na rede

O Projeto “Saberes em Diálogo” nasce da perspectiva de promover um diálogo entre a Universidade e a Educação Básica, pela via da pesquisa, através do compartilhamento e socialização dos estudos realizados pelos professores da Rede Municipal de Ensino (RME) de Canoas, em cursos de pós-graduação. A percepção sobre a ampla qualificação dos profissionais da educação na rede municipal de Canoas foi um dos elementos que impulsionaram a transformar a ideia primeira em um Seminário Municipal no qual fosse possível promover o(s) diálogo(s) entre os professores que atuam na Educação Básica e os professores que atuam no Ensino Superior. A parceria que se estabeleceu entre a RME de Canoas e o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle possibilitou a necessária articulação entre estes dois espaços.

O 1º Seminário Municipal Saberes em Diálogo foi organizado em duas noites, com algumas premissas que permearam a organização do evento como um todo. A programação da primeira noite contou com um painel intitulado “Educação Básica, Universidade e Pesquisa”, no qual professores mestres, doutores e pós-doutores da rede e da Universidade trouxeram, em forma de relato, elementos de sua trajetória acadêmica e profissional, destacando a importância da pesquisa como centralidade das narrativas. O painel foi organizado na perspectiva da horizontalidade e valorização dos saberes docentes (TARDIF, 2004; PURYEAR, 2015) dos painelistas, tanto da experiência, quanto da formação acadêmica-profissional.

A segunda noite foi organizada desde uma dinâmica de mesas temáticas, em que os professores da rede foram convidados a apresentarem seus trabalhos de pesquisa em nível de pós-graduação, divididos em eixos, no qual os demais professores da rede foram chamados a participar como ouvintes.

A avaliação positiva do evento, bem como a repercussão provocada, tanto na RME quanto na Universidade parceira, nos tensionou a pensar a continuidade do trabalho (SILVA, MACHADO, 2018, 2020). A ideia primeira de visibilizar os saberes produzidos por professores da educação básica na academia, de certa forma, havia se esgotado na iniciativa já realizada. O desafio era pensar de que forma poderia se propor a sequência da

atividade já realizada, direcionando o foco para algo maior e inédito ao trabalho realizado na rede municipal de ensino de Canoas.

A interlocução cotidiana com os professores que atuam nas escolas de educação básica, via trabalho de assessoria pedagógica realizada pela Secretaria Municipal da Educação (SME), nos possibilitou a compreensão sobre o desafio de se “continuar pesquisador” frente às (enormes) demandas que se apresentam todos os dias aos profissionais que estão no “chão da escola”. As dificuldades para a continuidade da pesquisa e da própria formação continuada no dia-a-dia da escola vão desde a falta de tempo e excesso de carga horária (MACHADO, 2013) até a falta de interlocução com colegas no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico cotidiano.

Neste cenário, constrói-se a ideia de um trabalho mais amplo, contínuo e sistemático, em que a atividade pensada inicialmente como um evento pontual dá origem a um grande projeto, intitulado “Saberes em Diálogo: docência, pesquisa e práticas pedagógicas”. Considerando o entendimento de que a pluralidade de olhares contribui para a qualificação dos projetos e ações, na perspectiva de “rede”, inicialmente propôs-se a ampliação da coordenação do trabalho para uma Comissão Coordenadora, numa dinâmica de atuação e condução colegiada. Foram chamados para compor esta comissão, além dos assessores pedagógicos da SME e dos professores da Unilasalle, professores que atuam em escolas da rede e que de alguma forma estivessem inseridos no 1º Seminário Municipal, seja como painelistas, como mediadores de mesa temática ou como revisores de textos, constituindo assim um coletivo de 15 pessoas.

Para fins de organicidade do trabalho da comissão, lançou-se mão, desde o início da proposta, de estratégias como reuniões sistemáticas e periódicas e de grupo de WhatsApp e e-mails, a fim de que houvesse uma boa e ágil circulação de informações e pelas quais passassem também todas as definições necessárias para o encaminhamento do trabalho. Assim, já em um primeiro encontro deste grupo, construiu-se a proposta de chamar os representantes das escolas da rede para um momento denominado de “Pré-lançamento”, no intuito de buscar uma sensibilização e adesão ao Projeto. Neste momento, foi também lançado o edital para inscrição de projetos de pesquisa, divididos em três modalidades:

- a) Modalidade escola: a escola, como coletivo, olhando para um problema ou saber emergente de seu contexto;

- b) Modalidade grupo de professores: um coletivo de professores olhando para um problema ou saber, compartilhado por mais de um docente;
- c) Modalidade professor: O professor como sujeito individual, olhando para sua prática, problema ou saber.

Com o edital para inscrição dos trabalhos divulgado, iniciou-se então um segundo movimento de sensibilização, desta vez, de forma pontual em algumas escolas e ainda diretamente com alguns professores que já desenvolviam em suas práticas cotidianas projetos de pesquisa ou práticas pedagógicas relevantes.

Com o encerramento do período de inscrições, a comissão coordenadora deparou-se com um total de 74 projetos de pesquisa aderentes ao movimento. O desafio seguinte era pensar de que forma a comissão poderia construir formas de acompanhamento dos projetos, nunca na perspectiva da orientação acadêmica tradicional, mas sob a ótica do desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre todos. Assim, inicialmente foi feita uma subdivisão dos projetos inscritos, por temáticas e áreas de interesse, favorecendo a possibilidade de interlocução, tanto da comissão coordenadora, quanto dos grupos que iriam se constituir a partir de então. Cada coletivo de projetos foi denominado de Grupo de Estudos (GE) e a mediação do trabalho coordenada por duplas de integrantes da comissão coordenadora.

Com o passar das semanas, alguns projetos foram agregados aos grupos, a partir da manifestação do interesse de professores que não tinham aderido inicialmente, bem como alguns projetos acabaram se desvinculando. Entendemos este processo como inerente à proposta e principalmente à dinâmica das ações subsequentes que foram pensadas como estratégias favorecedoras do desenvolvimento de pesquisas na Escola.

O projeto Saberes em Diálogo insere-se, portanto, na perspectiva do desenvolvimento de pesquisas em que as temáticas e problemáticas estejam vinculadas ao cotidiano da educação básica, em uma das escolas da rede municipal de ensino de Canoas. Entretanto, muitos são os desafios encontrados pelos docentes no desenvolvimento e consolidação de uma postura pesquisadora cotidiana.

Para viabilizar as iniciativas de pesquisa na rede, criou-se uma dinâmica permeada por encontros sistemáticos pautados pelo trabalho colaborativo, pelo protagonismo docente e pela indissociabilidade entre pesquisa e formação. Dentre essas ações, destacam-se:

- a. Pré-lançamento, Lançamento e Seminário Municipal, com a convite para participação de todos os professores da Rede Municipal de Ensino;
- b. Reuniões Ampliadas, com participação de todos os professores inseridos no Projeto;
- c. Grupos de Estudo, com participação dos professores inseridos no Projeto, mas subdivididos nos grupos por temática afim;
- d. Interações por via remota, através do uso de e-mail, grupos de WhatsApp e telefone;
- e. Criação das modalidades de apresentação de trabalhos no Seminário: Pesquisa e Narrativas Pedagógicas;
- f. Realização do II Seminário Municipal Saberes em Diálogo, considerado o ápice do processo.

Tais estratégias são mobilizadoras e indutoras para a constituição de uma rede de formação continuada que articula Universidade e Educação Básica, sobretudo porque coloca os seus docentes num lugar de destaque, através da valorização do seu fazer diário, na busca de caminhos para a superação dos desafios e dificuldades que se apresentam ao professor e à Escola. A perspectiva de um trabalho *com* a rede se alicerça na recusa de um trabalho *sobre* a rede. Para Ferraço (2003): “Pesquisar ‘sobre’ traz a marca da separação entre sujeito e objeto” (p.162). Ferraço (2003) continua: “Pesquisar ‘sobre’ aponta a lógica da diferença, do controle. Resulta no sujeito que domina, ou crê dominar, o objeto. Um “sobre” o outro, que “encobre”, que se coloca “por cima” do outro sem entrar nele, sem o “habitar” (p.162). A prática gestora do projeto Saberes em Diálogo aposta na experiência que preenche, instiga, forma e se autoforma no ato mesmo de viver, por isso mesmo ela ganha sentido na perspectiva do trabalho que “habita” os professores protagonistas do processo. Assim que ao tomar essa perspectiva para orientar o trabalho no Projeto Saberes em Diálogo acaba-se por negar a ideia da pesquisa “sobre”, no dizer de Ferraço (2003) “sugere a intenção de poder falar do outro a partir do outro, isentando-nos desse outro, colocando-nos separado desse outro” (p. 162).

A pesquisa *com* traz à centralidade a dinâmica do “fazer junto”, do compartilhamento de saberes e práticas, da aprendizagem que se desenvolve de forma colaborativa, onde a escuta, a roda, o estar junto ganha sentido nas trocas que vão se processando, atribuindo sentido ao coletivo como princípio orientador do trabalho em movimento. Assim, através da assunção de que as análises, discussões, pesquisas ou

estudos com o cotidiano se legitimam no foco a algo que tenha sentido para a vida cotidiana e que aconteça com as pessoas que praticam este mesmo cotidiano, a partir de temas que se colocam como pertinentes em meio às redes onde circulamos, configuram desafios teóricos e metodológicos no processo de experimentação do habitar, do preencher uma proposta em construção (FERRAÇO, 2007).

É neste sentido que o Projeto Saberes em Diálogo nasce e se horizontaliza no decorrer do desenvolvimento de ações pensadas de forma intencional em que a escuta, sempre atenta às contribuições do coletivo, estimula este exercício durante as reuniões, como formas de interagir na construção coletiva do projeto. O projeto que se institui, portanto, volta-se diretamente para o favorecimento do desenvolvimento de pesquisas pedagógicas vinculadas ao cotidiano da Escola. As ações ora pensadas são estratégias encontradas para desafios pontuais, mas que, no entanto, não representam um planejamento prévio “engessado”. Ao contrário e assim como no “chão da escola”, as estratégias para a condução e execução do Projeto Saberes em Diálogo vão sendo construídas no decorrer do trabalho, pois este é um elemento próprio de um processo dinâmico que além de abrir espaço e criar condições para a execução de pesquisas na escola, também vem se constituindo como processo formativo para todos os envolvidos.

3. Grupos de Estudo: escutas, trocas e protagonismo intelectual

Como uma estratégia que emerge das discussões da Comissão Coordenadora, com o propósito de criar espaços de trocas e de encontro entre os educadores pesquisadores em movimento, a organização de grupos de estudo foi arquitetada. Toma-se por referência a ideia instigadora de que os educadores que vivem e enfrentam os problemas do cotidiano da educação básica são justamente aqueles que potencialmente podem construir alternativas e soluções para a os problemas detectados. Na rede Municipal de ensino foram organizados cinco grupos de estudo, tomando por referência a adesão voluntária de educadores à proposta do Projeto Saberes em Diálogo, conforme já apresentado no item anterior deste texto. Com exceção de um dos grupos, que se organizou a partir de uma temática comum entre os interessados, no caso a Educação Infantil, os outros 4 grupos organizaram-se a partir de critérios que contemplaram desde a proximidade geográfica das escolas até algum conhecimento prévio entre os educadores. Em média, cada grupo acabou tendo em torno de 10 a 15 membros. As reuniões aconteceram no período de

março a outubro de 2018, com aproximadamente uma reunião por mês, em sua maioria na Universidade La Salle, parceira do projeto, sendo que a escolha do uso do espaço foi mobilizada por duas razões: a primeira delas pelo fato de que o Campus se localiza em área central da cidade, permitindo um melhor acesso e a segunda, não menos importante, diz respeito à ideia de que é um espaço clássico de produção do conhecimento, de pesquisa e de estudo. Tais características, pode-se dizer, contribuíram para criar as condições de trabalho nos grupos de estudo, favorecendo as questões de logística para a participação dos professores, numa atividade realizada ou em parte do turno de trabalho na escola ou ao final do mesmo. Por outro lado, o olhar historicamente construído acerca da importância da Universidade como espaço prioritário de produção de conhecimento, em detrimento do espaço da escola, muitas vezes entendido apenas como “espaço da ação”, talvez tenha sido outro elemento favorecedor. É importante destacar que, embora nosso entendimento seja divergente a este olhar historicamente construído, temos clareza que tais concepções, em grande parte, perpassam a cultura profissional docente. Neste sentido, buscando a desconstrução desta concepção e um reposicionamento do lugar que ocupa a escola, propomos, através das estratégias de trabalho, elevar o protagonismo da escola e dos professores como produtores de ciência e conhecimento pedagógico, trazendo à centralidade os sujeitos que de fato fazem a escola.

Para ajudar a construir a reflexão sobre esta etapa do trabalho, recorreremos aos registros produzidos pelos coordenadores de cada grupo de estudo, por ocasião da realização dos encontros de discussão. Para esse trabalho de estudo em grupo, foi sugerido pela Comissão Coordenadora um roteiro que pudesse orientar a discussão, com ênfase no processo de escuta e partilha das aspirações dos educadores (quem são, o que fazem, sua formação, experiência docente, desde onde falam/escola). Metodologicamente, os registros foram mobilizados após a realização de alguns encontros dos grupos de estudo e emergiram inicialmente no formato oral, durante reunião da Comissão Coordenadora. Posteriormente, os registros foram socializados com todos os membros, também por escrito e sistematizados pela equipe da Diretoria Pedagógica da Secretaria Municipal da Educação, para que pudessem servir de dados empíricos e estimular a reflexão do trabalho em andamento. De outro modo, apostou-se na possibilidade de que pudessem estimular a produção de artigos e de outras produções acadêmicas sobre o

processo vivenciado¹. Aliado a esses registros agregamos também anotações de Diário de Campo produzidas pelos autores deste artigo. Para produzir a análise da sistematização disponível de dados, lançamos mão da organização por temas, que didaticamente permitam concentrar a reflexão.

3.1 Sobre quem somos e o que nos desafia

Talvez pelo próprio roteiro sugerido pela Comissão Coordenadora do Projeto Saberes em Diálogo, este tema ganhou forma e força nos discursos e nas trocas que se sucederam durante as primeiras reuniões. A grande questão que inquietava constantemente a comissão coordenadora em suas reuniões era de que precisávamos de algum modo ouvir, escutar os professores, o que pensam, quem são, o que vivem em seu fazer docente cotidiano. Mas ainda assim era algo mais do que simplesmente seguir o que indicava a literatura no campo da formação de professores, era preciso de fato escutar, de maneira atenta, interessada, criando mecanismos e estratégias para que esse espaço fosse constituído e garantido na sua inteireza. Não podia simplesmente responder tecnicamente a um modelo ou ideia já amplamente aceita. A questão que se colocava era como fazer. Encontramos na experiência refletida por Ana Arévalo e Mauricio Nuñez (2016, p. 57) alento para aquilo que estamos tentando traduzir:

Para el grupo de profesores que nos acompañaron en este ejercicio de caracterización, el trabajo colaborativo se fundamenta claramente en tres pilares: la confianza, el discurso y el empoderamiento de los docentes, que rompen con las ataduras de un miedo que ha sido instituido por una cultura profesional artificial, que se mantiene hegemónica, y que en ningún caso se ha gestado desde la consideración de la voz de los docentes.

Pelo fato de querer conhecer com quem se fala e de onde fala já é por si só uma manifestação de confiança, de cumplicidade, de um compromisso que está implícito na dinâmica proposta, pois se não estivéssemos interessados nos educadores não estaríamos dispostos a criar um movimento em que eles ocupam o lugar da fala, o lugar de emitir e

¹ Sobre este cuidado chamamos a atenção para o fato de que, na medida do possível, o trabalho vai sendo sistematizado em documentos e socializados, principalmente, com o coletivo de educadores que compõe a Comissão Coordenadora. Com isto esperamos contemplar cada vez mais a noção de que se o trabalho é de estímulo à reflexão, igualmente a produção de materiais possa ser disponibilizada e trabalhada pelo coletivo ou em nos pequenos grupos, quiçá, até mesmo de forma individual para ampliação de análises e reflexões sobre o trabalho em andamento.

produzir o seu discurso, traduzindo suas necessidades educativas e, por isso mesmo, transportando para o universo conhecido aquilo que constitui o cotidiano da ação docente.

A questão que orientou o trabalho partiu do pressuposto que a voz, os interesses e os modos como iriam ser conduzidos os processos de algum modo deveriam ser resultado de uma escuta atenta por parte dos mediadores responsáveis por dinamizar os trabalhos nos grupos de estudo. E justamente porque como bem dizem Arévalo e Nuñez (2016), há uma manutenção que distancia o acesso à produção do discurso, impondo pelo medo da comunicação uma cultura hegemônica da ausência efetiva da participação docente. Nesse sentido, uma dupla de mediadores de grupo de estudo assim registrou:

Iniciamos fazendo uma rodada de apresentação dos participantes e das propostas de pesquisas inscritas no projeto. Essa primeira socialização das pesquisas foi muito produtiva, pois já conseguimos perceber temáticas afins, trocar referências **e nos reconhecemos como rede** (Mediadores Grupo 2 – Grifo nosso).

Quem é o grupo de educadores que toma a palavra? Que faz uso e produz seu discurso? Ainda que hajam algumas divergências e dissintonias entre a própria comissão coordenadora, a escuta, em alguns momentos, acaba por articular um projeto que se institui na prática, inclusive surpreendendo. Entendemos que o fato de poder falar do que acontece em sala de aula, daquilo que desestabiliza e que, ao mesmo tempo, mobiliza a curiosidade é um ato disruptivo de práticas formativas que se apoiavam, até recentemente, na reprodução e na repetição. Quando a proposta é de espaço para o diálogo e de troca e de saberes, saberes esses oriundos de um universo que tem servido como campo empírico de onde se produzem e coletam dados para alimentar as pesquisas arquitetadas, em sua grande maioria, a partir de necessidades acadêmicas, temos a vivência de um deslocamento epistêmico, pois quem ganha autoria na produção do discurso é o educador da educação básica, que sob nosso ponto de vista também deve ir se constituindo como pesquisador, portanto produtor de conhecimento, o que nos levaria a pensar um docente intelectual. Nessa direção, assim registram outros dois mediadores:

Nosso primeiro encontro foi marcado pelo acolhimento, trocas de experiências e de ideias e muita motivação. Acreditamos que este espaço seja um terreno fértil para que aconteça a produção de conhecimento de fato, onde se aprende e se ensina, em uma rede de apoio e pesquisa coletiva (Mediadores Grupo 3).

Vale lembrar que estamos a falar de uma rede que, como tantas outras, não possui uma trajetória de protagonismo no campo da formação, uma rede que vivenciou experiências múltiplas de formação pensadas e executadas por “outros”; assim, o lugar dos educadores, na forma clássica denunciadas nas pesquisas sobre formação continuada, compunham a plateia, ou seja, de outro modo, preenchem bancos escolares no modo em que foi veementemente combatido e denunciado por Paulo Freire. É preciso mais do que uma escuta nessa direção, é preciso que o espaço seja tomado e ocupado por uma outra cultura institucional que possibilite romper com a que antecedeu, ou seja: “El desafío del trabajo colaborativo se manifiesta como resultado de una acción dialógica donde poco a poco aparecen los con quién, desde dónde y para qué colaborar, revelando en ello intencionalidad y voluntad” (ARÉVALO y NUÑEZ, 2016, p. 57).

O que é possível observar nos primeiros registros produzidos pelos mediadores é que há uma potencialidade no espaço vivenciado e que o ato de priorizar as experiências, as trajetórias e os fazeres docentes como ponto de partida dirigiu e maximizou a oportunidade de partilha, de reconhecer-se como integrante de uma rede, de um grupo, de um projeto. Igualmente vamos encontrando parceria intelectual durante a experimentação do processo, quando localizamos o seguinte dizer: “De este modo, la colaboración se construye sobre sentidos compartidos, lo que no puede por ningún lado ser decretado, pero que, sin embargo, exige una transformación de la cultura profesional e institucional” (ARÉVALO e NUÑEZ, 2016, p. 57).

A lógica da adesão voluntária à proposta do Projeto Saberes em Diálogo, ainda que apoiada por gestores públicos, se institui como um princípio no trabalho desenvolvido até o momento. Uma outra dupla de mediadores sintetiza: “A reunião foi bastante agradável e proveitosa. Os professores pesquisadores, na medida em que se apresentavam, falavam sobre o seu projeto de pesquisa e a relação do tema com suas experiências pessoais e profissionais” (Mediadores Grupo 2). A livre associação entre trajetórias e práticas docentes que procuram, pela pesquisa, construir alternativas exequíveis e de qualidade para a educação que se pratica traduz em boa medida o clima que vai se instaurando nos espaços dos grupos de estudos. Espírito de acolhida pela escuta, pelo diálogo e pela solidariedade que vai nascendo entre os educadores já nos remetendo para o próximo bloco temático.

3.2 Sobre o fazer pesquisa em grupo, na escola e em rede

Professor pesquisador, professor reflexivo na própria prática da docência. Estas são expressões que caracterizaram a década de 90 do século XX e os primeiros anos do século XXI (ALARCÃO, 2010; PERRENOUD, 2001). A pesquisadora portuguesa Isabel Alarcão (2010) avalia esta tendência e sua forte acolhida no contexto educacional brasileiro, mesmo considerando uma certa desilusão que se pôde observar, a autora reafirma a sua crença no potencial do paradigma do professor reflexivo, pelo menos no que diz respeito à realidade de seu país. E é justamente neste aspecto que pensamos o processo de construção e análise da experiência vivida pelos educadores nos grupos de estudo com o objetivo de pesquisar a prática da docência. Que efeitos estão tendo essa vivência para os educadores? Que significados lhe são atribuídos? Uma dupla de mediadores assim registra:

Ao final do encontro, algumas das professoras do grupo se manifestaram pelo grupo do WhatsApp, evidenciando um olhar sobre o Grupo de Estudos, em sintonia com as impressões e sentimentos também gerados em nós, coordenadoras: - Pessoal...gostei muito do nosso encontro de hoje. Aprendi muito com vocês colegas...Grande abraço!!! - Amei gurias, muitos Saberes em diálogo! Energia maravilhosa no nosso grupo! - Adorei tudo... foi um prazer conhecer tanta gente bacana com ideias maravilhosas!! - Nem me falem. Estou muito feliz e mais motivada para fazer o melhor para os alunos. Muito obrigada por poder conhecer vocês!! Com certeza contribuiu para o meu bem-estar docente, no qual compartilharei com meus colegas! (Mediadores Grupo 3)

Aqui se observa a animação que contagia e, ao mesmo tempo, revela o compromisso do educador com a educação e sua prática docente. Constata-se que os grupos de estudo acabam por referendar um espaço em que coloca a própria rede em um diálogo mais próximo, em que as trocas ultrapassam o aspecto profissional, evoluindo para o campo dos afetos e da criação de vínculos afetivos. Outros mediadores de grupo assim se referem: “Importa salientar que o diálogo foi tão interessante, pois, para além da pesquisa, todas as temáticas fazem parte do contexto de prática docente que é comum a todos nós” (Mediadores Grupo 5). De igual maneira, se pode observar no seguinte registro do Diário de Campo de um dos pesquisadores acadêmicos: “Escuta do que se está fazendo na escola, ter mais tempo – grupo com gestoras – troca entre professoras foi muito enriquecedor. Grupo deu Apoio e se apoiou. Escuta como possibilidade de parcerias e sintonias” (Diário de Campo, pesquisador

acadêmico: excerto de síntese produzida ao final dos relatos orais dos cinco grupos).

A dinâmica dos trabalhos em grupo privilegiou, em um primeiro momento, a escuta dos educadores-pesquisadores da rede, assumindo como princípio da proposta do Projeto Saberes em Diálogo a horizontalidade das ações e, ao mesmo tempo, o exercício de uma postura que acolhe e escuta. “A partir deste entendimento e da ideia de que, portanto, só pesquisamos sobre aquilo que temos interesse, estabeleceu-se um diálogo bastante produtivo sobre as temáticas de pesquisa e os objetivos, inquietações, possibilidades, etc.” (Mediadores Grupo 5).

Em contrapartida, ao tomar como referência a escuta e as trajetórias dos educadores-pesquisadores da rede, os objetos de estudo se revelaram, emergindo do cotidiano da prática docente. “Foi possível observar que há muitas sintonias entre os pesquisadores do grupo, expressas de diferentes formas: por temáticas, por contextos e/ou por referenciais teórico-metodológicos” (Mediadores Grupo 5). O que afeta, provoca, desestabiliza e inquieta foram questões que perfizeram as preocupações na animação das discussões em grupo. Tais aspectos podem ser observados no registro a seguir: “Projetos que vislumbram a construção de solução para problemas vividos na escola. O dar-se conta que pode ajudar os outros colegas – a solidariedade profissional/docente. Acolhida por parte dos professores da proposta de trabalho” (Diário de Campo, pesquisador acadêmico: síntese produzida ao final dos relatos orais dos cinco grupos).

O que temos é uma rede que se coloca disponível para uma dinâmica de trocas, de aprendizados onde o cuidado com os modos e formas, assim como os objetivos que mobilizam estas dinâmicas exigem um repensar rigoroso para não reproduzir meramente velhas práticas formativas (SILVA, MACHADO, 2018, 2020). Constata-se a necessidade de uma dupla vigilância para evitar essa reprodução: a primeira delas refere-se à vigilância epistêmica, justamente aquela que evita o fascínio pela novidade e cobra por bases de um referencial maturado na própria vivência da experiência para todos os envolvidos, talvez uma das exigências maiores nesse quesito ainda seja dos pesquisadores acadêmicos que precisam se desvestir de suas roupagens e aparatos intelectuais que pouco ajudam ao processo

em movimento. A segunda vigilância se deve aos modos de fazer e experimentar a proposta do Projeto Saberes em Diálogo. É preciso não sucumbir à mera reprodução de oficinas e seminários com convidados externos ilustres, distanciados da realidade e visitantes empolgados; talvez em um primeiro momento seja necessário pensar com quem se soma e quais instituições se pode intercambiar de tal modo que a horizontalidade seja garantida nesse fazer.

Considerações finais

Tomou-se como objetivo neste texto refletir sobre o lugar ocupado pelos grupos de estudo organizados como resultado da dinâmica do Projeto Saberes em Diálogo no município de Canoas/RS. Cientes de que a perspectiva da pesquisa não é novidade no campo da formação continuada de professores, muito antes pelo contrário, como bem demonstramos, um paradigma que ganhou notoriedade no contexto nacional brasileiro na década de 90 e seguinte, propagada na ideia do professor reflexivo. Assim, se pode dizer que esta proposta de criação de grupos de estudo na rede de ensino de Canoas, em um primeiro momento, não carrega uma originalidade, como se poderia pensar, entretanto se pode afirmar uma originalidade pelo fato de que os grupos de estudo fazem parte de um projeto amplo que vem se traduzindo como um modo original de fazer formação continuada de professores em rede. O que temos não são ações isoladas de professores ou grupos de professores vinculados às escolas, mas grupos de professores que estão articulados a uma rede de educadores, atuando de forma colaborativa, cooperativa e solidária entre seus pares. Assim a rede vem se tornando, por meio dessas práticas, um espaço fértil de vivências, de escutas e trocas entre os educadores/pesquisadores. De igual modo, as buscas pela solução de seus problemas cotidianos da prática da docência estimulam, vinculam e permitem a construção do sentimento de pertencimento a um projeto maior, aspecto este propagado pelas pesquisas na área como elemento importante quando se coloca em prática ações e políticas formativas de educadores.

Desdobrado dessa dinâmica dos grupos foi possível perceber que se está apostando em um caminho que já revela alguns resultados. Neste sentido, pontuamos dois. O primeiro diz respeito ao sentimento de pertencimento a um projeto e a um grupo como tal, revelado pelos registros produzidos pelos mediadores responsáveis pelos grupos. O fazer parte de forma ativa e colaborativa, onde a construção da reflexão envolve, devolve e horizontaliza discussões, estabelecendo um lugar igualitário para todos, parece indicar

que o trabalho caminha de forma consistente. O segundo sentido opera na direção do espaço que foi materializado nos encontros dos grupos e permitiu que houvesse a troca e a escuta de saberes próprios da prática da docência. Sentido este que cobra um cuidado maior por parte da comissão coordenadora, pois é preciso um tenso processo de negociação com os tempos de afastamento dos professores das unidades escolares entre equipes diretivas e mantenedora. Assim, fica um alerta: é preciso considerar de forma mais concreta este aspecto na organização dos tempos dos professores-pesquisadores envolvidos no Projeto Saberes em Diálogo.

Por último, e não menos importante, ressalta-se o fato de que esta proposta de trabalho nasce como resultado de uma iniciativa que congregou um conjunto de educadores da rede, inicialmente um grupo pequeno, mas que ao longo do segundo ano de atividades ampliou e complexificou a estrutura do Projeto Saberes em Diálogo. Tal mudança começa a indicar e assumir características de um programa de formação continuada em que um dos princípios basilares se centram no trabalho cooperativo entre educadores em rede, na rede e com a rede.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 7ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- ANDRÉ, Marli. A Formação do Pesquisador da Prática Pedagógica. *Plurais, revista multidisciplinar*. Salvador, v.1, n.1, jan./abr,p.30-41, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/2300/1605>>. Acesso em: 12 novembro 2020.
- ARÉVALO, Ana; NÚÑEZ, Mauricio. Buscando comprender la dimensión de lo colaborativo. Los profesores hablan. *Docencia*, no. 60, diciembre, 2016. p. 55-65. Disponível em: <<http://www.revistadocencia.cl/new/wp-content/uploads/2016/12/60.-Ar%C3%A9valo-y-N%C3%BA%C3%B1ez.-Buscando-comprender-la-dimensi%C3%B3n-de-lo-colaborativo.-Los-profesores-hablan.pdf>>. Acesso em: 12 de novembro 2020.
- ÁVALOS, Beatrice. El desarrollo profesional continuo de los docentes: Lo que nos dice la experiencia internacional y de la región La región latinoamericana. *Revista Pensamiento Educativo*, Vol. 41, Nº 2. pp. 77-99, 2017. Disponível em: <<http://pensamientoeducativo.uc.cl/files/journals/2/articles/417/public/417-934-1-PB.pdf>> Acesso em: 12 novembro de 2020.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, R.L. (Org.). *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. *Pesquisa com o cotidiano. Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan/abr. 2007.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

Disponível em:

<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/8429/17739>> Acesso em: 12 novembro 2020.

_____. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr, 2014. Disponível em:

<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1899/1899.pdf>>

Acesso em: 12 de novembro 2020.

IMBERNON MUÑOZ, Francesc; CANTO HERRERA, Pedro José. La formación y el desarrollo profesional del profesorado en España y Latinoamérica. *Sinéctica: Revista Electrónica de Educación*, 41. Jul/dec, 2013. p. 1-12. Disponível em:

<http://www.sinectica.iteso.mx/articulo/?id=41_la_formacion>. Acesso em: 12 de novembro 2020.

MACHADO, Juliana Aquino. A escola como espaço de formação continuada de professores: um estudo no contexto da Rede Municipal de Ensino de CANOAS-RS. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade La Salle. 2013

NÓVOA, Antonio. Profesores: ¿el futuro aún tardará mucho tiempo? In: Vélaz de Medrano, Consuelo; Vaillant, Denise (Coords.). *Aprendizaje y desarrollo profesional docente*. Madrid: Santillana. p. 49-55, 2009a.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

ROMANOWSKI, Joana. Paulino. Tendências da pesquisa em formação de professores. *Atos de Pesquisa*. v 8, n.02, p. 479-499, ago-mai, 2013. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3711/2393>>. Acesso em: 12 novembro 2020.

PURYEAR, Jeffrey. Preparando a docentes de alta calidad en América Latina. *Nota de Política de PREAL*, Marzo de 2015. P. 1-12. Disponível em:

<<http://recursos.portaleducoas.org/sites/default/files/332.pdf>> Acesso em: 12 de novembro 2020.

SILVA, Gilberto Ferreira da; MACHADO, Juliana Aquino. Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino. *Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação*. Vol. 77, núm. 2, 2018. pp. 95-114. Disponível em:

<<https://rieoei.org/RIE/article/view/3161/3978>>. Acesso em: 12 de novembro 2020.

SILVA, Gilberto Ferreira da; MACHADO, Juliana Aquino. “Saberes em Diálogo”, um Programa de Formação Continuada em Rede: Universidade e Educação Básica. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*. vol. 28, núm. 69, 27 de abril 2020. p. 1-21. Disponível em: <<https://epaa.asu.edu/ojs/>>. Acesso em: 16 de novembro 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2004.

VAILLANT, Denise. Análisis y reflexiones para pensar el desarrollo profesional docente contínuo. *Revista Educar*, nº Especial 30 aniversário. p. 55-66, 2014. Disponível em: <<http://educar.uab.cat/article/view/v50-esp-vaillant/pdf-es>>. Acesso em: 12 novembro 2020.

_____. Trabajo colaborativo y nuevos escenarios para el desarrollo profesional docente. *Docencia*, no. 60, diciembre. p. 6-13, 2016. Disponível em: <<http://www.revistadocencia.cl/new/wp-content/uploads/2016/12/60.-Vaillant.-Trabajo-colaborativo-y-nuevos-escenarios.pdf>> Acesso em: 12 novembro de 2020.

Revisores de línguas e ABNT/APA: *Leônidas Roberto Taschetto*

Submetido em 12/12/2018

Aprovado em 06/04/2020

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)